



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Conhecendo O Processo De Enfrentamento De Adolescentes Em Terapia Renal Substitutiva

Autores: ANA TERESA MENDES DE MIRANDA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE DUTRA); ZENI CARVALHO LAMY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); MARIA EMÍLIA MIRANDA ALVES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE DUTRA); GABRIELA CIRQUEIRA DE SOUZA BARROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); AMANDA FERREIRA PASSOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); MARINA UCHOA LOPES PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); HANNA DANIELLE CORREA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); MARIANA AZEVEDO SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); KAROLINE CORREA TRINDADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); CAROLINA NOGUEIRA RIZZOTTO FALCÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: OBJETIVO: Conhecer o processo de enfrentamento de adolescentes em terapia renal substitutiva, identificando o significado que dão a doença e o tratamento, compreendendo a influencia do processo de enfretamento na adesão ao tratamento. MÉTODO: Pesquisa qualitativa realizada com a população de adolescentes em terapia renal substitutiva no município de São Luís. Dos 24 adolescentes, 01 não foi incluído por apresentar déficit auditivo e 03 foram excluídos porque não compareceram depois de repetidas tentativas. Foram utilizadas como técnicas de coleta de dados entrevista estruturada e grupo focal. Foi utilizada análise de conteúdo na modalidade temática. RESULTADOS: Os adolescentes entrevistados atribuíram à doença renal e seu tratamento a representação de “uma cruz” simbolizando as dificuldades e limitações advindas. Para o enfrentamento das situações vivenciadas, expressaram sentimentos de esperança em “uma vida sem hemodiálise” como um projeto existencial que lhes ajuda a se manterem em tratamento. O corpo modificado pela doença, as fístulas, hematomas, cicatrizes e o tratamento marcam diferenças em uma fase da vida caracterizada por vivências grupais, mas não os impedem de buscar experiências que os tornem “normal como uma pessoa comum”. CONCLUSÃO: Mesmo em um período naturalizado como conflituoso, os adolescentes entrevistados demonstraram estratégias para transpor as dificuldades enfrentadas, criando e recriando possibilidades de saúde para si mesmas, em um processo contínuo de transformar a impotência diante da doença, em potência. Assim transformam o dia a dia em uma experiência com um sentido e um propósito a ser alcançado.